

INFORMAÇÃO SEMANAL

BOAS FESTAS

	PÁG:
✓ FLASH INFORMATIVO	1
✓ NOTÍCIAS DE MERCADOS	2
✓ BOLSA DO PORCO	4
✓ BOLSA DO BOVINO	5
✓ PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS	6
✓ PREÇOS DOS CEREAIS NO MERCADO INTERNO	8
✓ COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS	9
✓ LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA	11
✓ RECORTES DA IMPRENSA	12

INFORMAÇÃO SEMANAL

FLASH INFORMATIVO

- **ALIMENTAÇÃO ANIMAL:** Comité Permanente deu luz verde para a autorização de proteínas de insetos na alimentação de peixes; texto deve ser adotado na primavera de 2017 e pode entrar em vigor a partir de julho de 2017; Comité da FEFAC “Alimentos para Peixes” realiza-se em Lisboa em 19 de janeiro de 2017
- **SUSTENTABILIDADE:** Memorando de Entendimento sobre a Soja Sustentável vai ser assinado em Lisboa dia 19 de janeiro; IACA e FEFAC promovem Workshop sobre o tema, no ISA, dia 20 de janeiro
- **OGM:** Tribunal Europeu de Justiça rejeita pedido de ONG sobre reavaliação de um evento de soja geneticamente modificada e credibiliza avaliação de risco levada a cabo pela EFSA e decisões europeias
- **GLIFOSATO:** EFSA partilha dados em bruto sobre resultados de testes de avaliação de risco, enquanto se aguarda pelo estudo da ECHA em meados de 2017
- **ROTULAGEM:** Itália autorizada a implementar legislação, a título experimental, para a rotulagem de origem no leite e produtos lácteos
- **BOLSA DO PORCO (15/12/16):** Tendência de manutenção
- **BOLSA DO BOVINO (16/12/16):** Manutenção em todas as categorias e classificações
- **PREÇOS MÉDIOS DE PRODUTOS PECUÁRIOS (semana de 12/12/16 a 18/12/16):**
 - AVES:** Manutenção em todos os produtos avícolas
 - BOVINOS:** Tendência geral de manutenção
 - SUÍNOS:** Tendência de estabilidade
 - OVINOS:** Alentejo Litoral, Castelo Branco e Cova da Beira em alta
- **COTAÇÕES INTERNACIONAIS DAS MATÉRIAS-PRIMAS E PREÇOS DOS CEREAIS NO MERCADO INTERNO**
- **LEGISLAÇÃO:** Autorização de aditivos para a alimentação animal
- **RECORTES DE IMPRENSA:** Destaques para as previsões de colheitas, mercado do leite e eventual impacto da entrada da Mercadona em Portugal; Reflexão da IACA publicada no Agroportal (“Aprender com as Crises”)
- **WORKSHOP IACA/DGAV SOBRE CLP (PRÉ-MISTURAS) DIA 18 DE JANEIRO E WORKSHOP FEFAC/IACA SOBRE SUSTENTABILIDADE, DIA 20 DE JANEIRO DE 2017**

ALIMENTAÇÃO ANIMAL – Comité Permanente já deu luz verde à introdução de farinha de insetos na aquacultura

Na sequência da notícia que aqui avançámos na semana passada, em que se fazia um pouco do ponto de situação deste dossier, o Comité Permanente das Plantas, Animais e Alimentação, onde participam os peritos nacionais dos Estados-membros, deu luz verde para a introdução de farinhas de insetos como fonte de proteína na alimentação de peixes.

O texto deverá ser adotado oficialmente pela Comissão Europeia na primavera de 2017, prevendo-se a sua entrada em vigor a partir de 1 de julho de 2017.

Esta autorização, para a aquacultura, deverá ser a primeira etapa tendo em vista uma utilização mais generalizada das proteínas de insetos, designadamente, nos alimentos para aves e suínos. Um tema que vai certamente gerar alguma discussão, mas é urgente dispormos de alternativas viáveis de fontes de proteína, na linha das mensagens e recomendações de muitas organizações internacionais como a FAO.

Entretanto, aproveitamos para informar que a IACA vai realizar em Lisboa, no próximo dia 19 de janeiro de 2017, o Comité “Alimentos para Peixes” da FEFAC, um evento que se vai enquadrar numa série de outras iniciativas que vão decorrer de 18 a 20 de janeiro, como um Workshop com a DGAV sobre a legislação CLP (pré-misturas), no dia 18, na Tapada da Ajuda, a assinatura de um Memorando de Entendimento FEFAC/FEDIOL/APROSOJA/IDH sobre a Soja Sustentável, dia 19 na Embaixada do Brasil, e um Workshop dedicado ao tema da Sustentabilidade, no Instituto Superior de Agronomia, dia 20 de janeiro.

Estas iniciativas, dirigidas essencialmente aos nossos Associados, não deixarão de ser divulgadas oportunamente, e com todo o detalhe.

Por ora, reservem estas datas de janeiro nas vossas agendas.

OGM – Tribunal de Justiça confirma autorização de soja transgénica e rejeita argumentos de ONG

Numa decisão tomada em meados de dezembro, o Tribunal de Justiça da União Europeia rejeitou o pedido de três Organizações Não Governamentais (ONG) que pretendiam reexaminar todo o processo de autorização no mercado europeu, dos produtos que contêm o evento de soja da Monsanto MON 87701 x MON 89788, autorizado desde 2012. O recurso tinha sido apresentado em conjunto pelas organizações, na sequência de um pedido de rejeição do executivo europeu em 2013, que considerou os argumentos infundados.

Agora, foi o Tribunal que reiterou que as dúvidas e questões colocadas pelas organizações não têm quaisquer fundamentos, na sequência das diferentes etapas e procedimentos seguidos pela EFSA e pela Comissão, em termos de avaliação de risco e do seu impacto para o ambiente, bem-estar e saúde, humana e animal, concluindo que não existe qualquer diferença substancial entre a soja transgénica e a sua congénere convencional.

Aliás, esta é a premissa, fundamental, para que os eventos sejam autorizados e os produtos comercializados no mercado europeu. Mas todos sabemos que estas organizações não vão desistir e contestar onde for preciso, prosseguindo a política do medo e do ruído, ignorando o

conhecimento científico e, é mais do que certo e sabido, vão tentar colocar as novas técnicas de melhoramento de plantas (as chamadas NBT) na mesma linha dos OGM.

Uma discussão que continuará em 2017 e do qual se espera clarificações e conclusões.

EFSA partilha dados brutos sobre o glifosato

Entretanto, tal como se tinha comprometido, a EFSA partilhou os dados, ainda em bruto, sobre a genotoxicidade e carcinogenicidade, utilizados no quadro da sua avaliação de risco sobre a segurança do glifosato. Estes dados foram enviados a um grupo de eurodeputados que os tinha solicitado, mas a EFSA também salientou que os elementos são um compromisso entre a obrigatoriedade de informar e proteger, ao mesmo tempo, informações comercialmente sensíveis. Recorde-se que a autorização de colocação no mercado foi decidida pela Comissão, mas a sua continuidade (renovação ou proibição total) está dependente de um estudo de avaliação da parte da ECHA (Agência Europeia dos Produtos Químicos) que é aguardado para meados de 2017. É ainda relevante salientar que o Tribunal de Justiça confirmou, em nome da transparência e da informação, que a Comissão Europeia deve acordar o acesso público aos dados e documentos entregues pelas empresas relativamente à colocação no mercado de produtos fitossanitários, em particular do glifosato.

ROTULAGEM – Itália implementa etiquetagem obrigatória para o leite e produtos lácteos

A seguir à França, e enquanto se aguarda que para Portugal a Comissão responda no prazo de três meses a partir do momento em que foi apresentada a proposta (o que está para breve), a Itália já teve autorização de Bruxelas para implementar, a título experimental, a rotulagem obrigatória de origem para o leite e produtos lácteos.

O Decreto-Lei italiano prevê a indicação de origem dos ingredientes para inúmeros produtos, tais como o leite UHT, manteiga, iogurte, mozzarella, queijo e outros produtos lácteos e abrange o leite de vaca, ovelha, cabra búfala e outros animais. A etiqueta deve mencionar o país de origem, de acondicionamento ou transformação, se as operações se fizerem no mesmo país (Itália, por exemplo) ou, se efetuadas em vários países, as menções “país da UE” ou “país não-UE”. As Denominações de Origem ou as Indicações Geográficas Protegidas estão excluídas desta legislação, já que têm um enquadramento específico.

Em França, a primeira experiência até ao momento, o Decreto-Lei publicado em agosto, impõe a indicação da origem do leite e da carne nos produtos transformados, e vários Estados-membros (Portugal, Lituânia...) já apresentaram ou ponderam apresentar propostas para análise da parte da Comissão Europeia.

Recorde-se que a EDA (Associação da Indústria de Lacticínios da União Europeia) apresentou uma queixa contra a decisão de Bruxelas de aprovar a proposta francesa, a título experimental, considerando que é uma atitude protecionista e que põe em causa o Mercado Único, aumenta os custos e em nada contribui para a segurança alimentar, dos consumidores ou proteção de fraudes.

Espera-se que, depois da França, as queixas continuem sobre os países que venham a aprovar semelhante legislação....Portugal incluído?

Fontes: Agra Europe nº 3 574, FEFAC/IACA

BOLSA DO PORCO

INFORMAÇÃO SEMANAL

Sessão de 15 de dezembro de 2016

Manutenção

FIXADA NESTA SESSÃO

(Euros /KG/Carça, Classe E, 57% de músculo, entrada Matadouro)

ÚLTIMAS COTAÇÕES REGISTRADAS NA U.E

PAÍS	DATA	EUROS	Nas Condições para:
Portugal	15 de dezembro	1.614	Carça, 57% de carne
Espanha	15 de dezembro	1.132	Lérída: Euros peso/vivo
França	15 de dezembro	1.301	Plérin: em Euros, carça, TMP.
Holanda	09 de dezembro	1.540	Utrechtse: em Euros, com 56% de carne
Dinamarca	15 de dezembro	1.390	Em Coroas DK, convertido em Euros, carça, 57% de carne
Alemanha	14 de dezembro	1.560	Em Euros, carça com 56% de carne

Fonte: FPAS

A próxima sessão realizar-se-á no dia 22 de dezembro de 2016 (quinta feira), pelas 19 horas

BOLSA DO BOVINO

INFORMAÇÃO DE MERCADO

SESSÃO Nº 50 de 16 de dezembro de 2016

TENDÊNCIA: Manutenção em todas as categorias.

Esta semana por unanimidade a opção foi de manter em todas as categorias e classificações.

Cotações registadas esta semana, em Euros/Kg/Carcaça R

Categoria	Cotação
Novilhos	4.05
Novilhas	4.10
Vitela	4,35
Vacas	2,00

Observações: As cotações estabelecidas na mesa referem-se aos animais vendidos, pagos em função do peso carcaça.

A próxima sessão realizar-se-á na sexta-feira, dia 23 de dezembro de 2016, pelas 12.15 Horas.

A Mesa de Cotações

PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS

BOVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
Alentejo Litoral (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carçaça	3,40	3,40	0,00%
Entre Douro e Minho (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carçaça	3,20	3,20	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carçaça	2,20	2,20	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	250,00	250,00	0,00%
Castelo Branco (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carçaça	3,80	3,80	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carçaça	3,40	3,40	0,00%
Coimbra (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carçaça	4,00	4,00	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carçaça	3,10	3,10	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	240,00	240,00	0,00%
Elvas (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carçaça	3,75	3,75	0,00%
Guarda (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carçaça	3,80	3,80	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carçaça	3,20	3,20	0,00%
Ribatejo (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carçaça	4,00	4,00	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carçaça	3,00	3,00	0,00%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/Kg. P. Carçaça	2,40	2,40	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carçaça	2,20	2,20	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	290,00	290,00	0,00%
Évora (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carçaça	3,85	3,85	0,00%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/KG. P. Carçaça	2,00	2,00	0,00%

OVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
Alentejo Litoral (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,50	3,10	24,00%
Alentejo Norte (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,30	2,30	0,00%
Beja (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,70	2,70	0,00%
Castelo Branco (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	3,50	4,00	14,29%
Coimbra (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	4,00	4,00	0,00%
Cova da Beira (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	4,00	4,25	6,25%
Elvas (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,90	2,90	0,00%
Estremoz (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,10	2,10	0,00%
Évora (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,80	2,80	0,00%
Ribatejo (Produção)			

Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	1,70	1,70	0,00%
AVES / OVOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção			
Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Dão - Lafões (Produção)			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	0,70	0,70	0,00%
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	1,00	1,00	0,00%
Dão - Lafões (Grossista)			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	1,25	1,30	4,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	1,15	1,15	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	1,00	1,00	0,00%
Litoral Centro (Grossista)			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	1,20	1,40	16,67%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	1,05	1,05	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	0,95	0,95	0,00%
Médio Tejo			
Ribatejo e Oeste			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	0,80	0,80	0,00%
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	1,05	1,05	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	1,10	1,10	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	1,00	1,00	0,00%
Perú 80% 5,7 a 9,8 Kg. EUR/KG - P. Carcaça (Grossista)	2,15	2,15	0,00%
SUÍNOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção			
PORCO Classe E (57%)			
Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Alentejo	1,40	1,40	0,00%
Algarve	1,58	1,58	0,00%
Beira Interior	1,43	1,43	0,00%
Beira Litoral	1,40	1,40	0,00%
Entre Douro e Minho	1,60	1,60	0,00%
COTAÇÃO MÉDIA NACIONAL (*)	1,57	1,57	0,00%
* Cotação com base no volume de abate de cada área de mercado			
LEITÕES - Cotações nos Principais Mercados de Produção			
Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Leitões até 12 Kg			
Alentejo	2,75	2,75	0,00%
Algarve	2,92	2,92	0,00%
Beira Litoral	3,00	3,08	2,67%
Leitões de 19 a 25 Kg.			
Alentejo	2,00	2,00	0,00%

Unidade: EUR / TONELADA

Semana Anterior: De 05 a 11/12/2016
Semana Corrente: De 12 a 18/12/2016
Fonte: SIMA/GPP

CEREAIS - PREÇOS DO MERCADO INTERNO

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
ALENTEJO (*)			
Milho Forrageiro	166,00	166,00	0,00%
LISBOA			
Trigo Mole Forrageiro	185,00	178,00	-3,78%
Cevada Forrageira (Hexástica)	170,00	170,00	0,00%
Milho Forrageiro	178,00	178,00	0,00%
RIBATEJO			
Milho Forrageiro	170,00	sc	-
BEIRA LITORAL			
Milho Forrageiro	165,00	165,00	0,00%

Unidade: EUR / TONELADA

Semana Anterior: De 05 a 11/12/2016
 Semana Corrente: De 12 a 18/12/2016
 Fonte: SIMA/GPP

COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS

OILSEEDS, CRUDE OILS, FATS, MEALS & GRAINS : Lowest Representative Asking Prices for Nearest Forward Shipment, in Bulk (excl. import duty, if any, US-\$/Tonne)

	Dec 15 2016	Change	Dec 8 2016	Dec 1 2016	Nov 2016	Oct 2016	Dec 2015	Jan Nov 2016	Jan Nov 2015
Soybeans, Brazil, cif Rott	421 Mr	-1.2%	426 Mr	424 Mr	417(a)	412(a)	376(b)	414	406
Soybeans, U.S., cif Rotterdam	419 D	-1.6%	426 D	424 D	412	403	372	404	392
Soybean oil, US, fob Gulf	865 D/Ja	-2.6%	888 D	896 D	841	827	714	751	725
Soybean oil,U.S.,fob Decatur(c)	804	-1.5%	816	824	779	762	657	699	669
Soybean oil,Dutch, fob ex-mill	916 Ja	-1.1%	926 Ja	904 Ja	880	858	761	800	756
Soybean oil, Brazil, fob	830 Ja	-0.8%	837 Ja	840 Ja	802	787	684	726	683
Soybean oil, Argentina, fob	833 Ja	-0.6%	838 Ja	839 Ja	797	782	686	722	685
Soy.meal,44/45%,Hmb,fob exmill	340 Ja	-1.7%	346 Ja	348 Ja	343	340	317	354	378
Soya pell, 48%, Brazil, fob	328 Ja	-0.6%	330 Ja	331 Ja	332	336	307	351	356
Soya pell, 47%, Arg, fob	335 Ja	-1.5%	340 Ja	345 Ja	344	341	309	356	364
Soya meal, 49%,Arg,cif Rott	360 Ja	-1.4%	365 Ja	370 Ja	369	367	338	381	400
Soya pell, 48%,Brazil,cif Rott	353 Ja	-0.6%	355 Ja	356 Ja	358	362	337	376	391
Soymeal Yell 48% Ex-Kandla fas	365 D	-0.8%	368 D	373 D	368	409	486	469	498
Groundnuts, US Runners 40/50(d)	1600 D/Ja	0.0%	1600 D/Ja	1600 D/Ja	1600	1550	1200	1341	1252
Grnd'nt oil,any orig,cif Rott	1500 Ja	0.0%	1500 Ja/F	1500 Ja/F	1525	1575	1283	1502	1342
Sunseed, EU, cif Amsterdam	425 Ja	+1.2%	420 Ja	424 D/Ja	423	413	473	427	436
Sunseed, fob Black Sea	400 Ja	+0.8%	397 Ja	400 Ja	401	392	441	401	409
Sunoil, EU, fob N.W.Eur. ports	845 Ja	-1.2%	855 Ja	845 Ja/Mr	830	830	852	841	846
Sunoil, Arg., fob	765 F	-1.3%	775 F	765 F	767	771	759	771	804
Sunoil, fob Black Sea	780 Ja/Mr	-1.3%	790 Ja/Mr	780 Ja/Mr	761	766	792	779	787
Sunmeal, Ukraine, DAF	185 Ja	-4.1%	193 D	193 D	193	194	193	201	231
Rapeseed,Europe,00,cif Hamburg	440 Ja/Mr	-1.3%	446 Ja/Mr	440 Ja/Mr	431	431	413	412	416
Rape oil,Dutch, fob ex-mill	916 Ja	-1.1%	926 Ja	908 Ja	899	896	818	815	771
Rape meal,34%.fob ex-mill Hmb	207 Ja	-2.4%	212 Ja	213 Ja	217	213	216	228	266
Corn oil, U.S., fob Midwest	882 D	-3.6%	915 D	915 D	918	915	836	941	849
Corn oil, U.S., fob Gulf	980 D/Ja	-3.0%	1010 D	1025 D	1025	1011	925	1035	930
Olive Oil,Spain,Extra Virgin(e)	3641 D	-3.7%	3779 D	3739 D	3615	3500	3317	3535	3976
Palm oil crude, cif N.W. Eur(f)	790 Ja	+0.9%	783 Ja/Mr	765 Ja/Mr	751	716	568	692	627
Palm oil RBD, Mal, fob	755 Ja	+0.9%	748 Ja	730 Ja	708	677	539	661	598
Palm oil crude, Indonesia, fob	782 Ja	+1.6%	750 Ja	730 Ja	709	676	524	659	583
Palm olein RBD, Mal, fob	760 Ja	+1.6%	748 Ja	733 Ja	710	684	558	667	606
Palm olein RBD, Mal, cif Rott	820 Ja	+1.5%	808 Ja	793 Ja	773	754	628	737	675
Palm stearin RBD, Mal fob	765 Ja	+1.3%	755 Ja	740 Ja	716	697	496	639	554
Palm stearin RBD, Mal,cif Rott	825 Ja	+1.2%	815 Ja	800 Ja	779	767	566	710	623
Palmkern oil,Mal/Indo,cif Rott	1670 D/Ja	+0.6%	1660 D/Ja	1610 D/Ja	1476	1331	847	1257	914
Palmkern exp.21/23%, cif Rott	127 Ja	-5.9%	135 Ja	133 Ja	127	122	122	125	136
Copra, Phil/Indo, cif N.W.Eur	1130 D/Ja	+1.3%	1115 D/Ja	1080 D/Ja	1021	964	759	969	733
Coconut oil,Phil/Indo,cif Rott	1700 D/Ja	+1.5%	1675 D/Ja	1630 D/Ja	1538	1463	1147	1454	1105
Copra exp.pell. Phil, domestic	184 D	184 D	191	193	220	237	234
Lard, EU, unrefined, 0.5%(g)	802 D/Ja	+0.8%	796 D/Ja	771 D/Ja	762	768	611	690	598
Fish oil,any orig,cif N.W.Eur	1625 D/Ja	-1.5%	1650 D/Ja	1650 D/Ja	1650	1663	1700	1706	1811
Fish oil, Peru, fob	1900 D/Ja	0.0%	1900 D/Ja	1900 D/Ja	1925	1925	2120	2240	2171
Fishmeal, 64/65%, Bremen fca	1415 D/Ja	-2.4%	1450 D/Ja	1425 D/Ja	1463	1497	1503	1508	1563
Fishmeal, Peru FAQ, fob	1400 D/Ja	+5.3%	1330 D/Ja	1330 D/Ja	1370	1380	1600	1450	1597
Fishmeal Peru fob Super Prime	1600 D/Ja	+3.2%	1550 D/Ja	1530 D/Ja	1570	1680	1930	1709	1946
Linseed, Russia, cif N.W.Eur	485 Ja/F	+5.4%	460 Ja/F	445 Ja/F	421	405	425	409	507
Lin oil,any orig,ex-tank Rott	880 Ja/Mr	-2.2%	900 Ja/Mr	900 Ja/Mr	811	780	860	803	1084
Lin exp,min.41% profat,fot Bel	360 Ja/Mr	-1.4%	365 Ja/Mr	365 Ja/Mr	353	355	345	344	339
Castor oil, ex-tank Rotterdam	1410 D/Ja	0.0%	1410 D/Ja	1400 D/Ja	1413	1410	1435	1280	1509
Tung oil,S.America,ex-tank Rot	2435 D/Ja	2385(h)	2385	2155	2281	2252
Tallow,US,bleach.fancy,cif Rot	920 D	895 D	866	821	678	804	745
Tallow, Edible, US, fob Gulf	940 D	+5.0%	895 D	850 D	849	829	554	795	714
Wheat,U.S.,No.2,SRW, fob Gulf	173 Ja	+0.6%	172 D	168 Ja	183	186	205	191	220
Corn,U.S.,No.3,Yellow,fob Gulf	161 Ja	+1.9%	158 D	153 Ja	165	168	173	169	175

(a)March shipment. (b)Feb shipment. (c)Prompt. (d)Shelled basis; cif Rotterdam. (e)Domestic, fob ex-mill, max. 0.6% ffa. (f)5% ffa, Malaysian/Indonesian origin. (g)Packers' lard ex-mill. (h)1 week only.

Hamburg Market Prices - On Dec 15, 2016 prices closed in EURO per tonne:

Soya meal: fob ex-mill: Dec 334-336a, Jan 325-327a, Feb/Apr 319-321a, May/Oct 322-324a.

Soya oil, crude: fob ex-mill: Dec 890a, Jan 880a, Feb 875a, Mar/Apr 860a, May/July 840a.

Rape meal: fob ex-mill: Dec 198-199a, Jan 198-199a, Feb/Apr 202-203a, May/July 208-210a.

Rape oil, refined: Jan 948a, Feb/Apr 935a, May/July 920a.

Soybean Crush Conversions in Euro per tonne: First position +18 as of Dec 15 and +17 as of Dec 8.

Rapeseed Crush Conversions in Euro per tonne: First position +43 as of Dec 15 and +43 as of Dec 8.

Exchange Rate on Dec 15, 2016: 1 EUR = US-\$ 1.0419 and on Dec 8, 2016: 1 EUR = US-\$ 1.0726.

Monthly averages: 1 EUR = US-\$: Nov 2016: 1.0799, Oct 2016: 1.1026.

Fonte: Oil World

CEREALES Y PIENSOS - Semana 50/2016
Cotizaciones de la Lonja de Mercolleida del viernes 16 de diciembre de 2016

Producto	Tiempo	Posición	9 dic	16 dic	Pago
Trigo panificable nacional/francés	Disp	scd Lleida	186,00	185,00	30 días
Trigo forrajero nacional/francés	Disp	scd Lleida	180,00	179,00	30 días
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Disp	s/Tarr/almacén	178,00	178,00	Contado
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Ene-may 2017	s/Tarr/almacén	181,00	182,00	Contado
Cebada PE 64+ nacional	Disp	scd Lleida	160,00	160,00	30 días
Cebada PE 64 importación	Dic	s/Tarr/almacén	160,00	160,00	Contado
Cebada PE 64 importación	Ene-may 2017	s/Tarr/almacén	Sin oferta	Sin oferta	Contado
Maíz Lleida	Disp	scd Lleida	175,00	174,00	30 días
Maíz francés	Disp	scd Lleida	176,00	176,00	15 días
Maíz importación	Disp	s/Tarr/almacén	171,00	173,00	Contado
Maíz importación	Ene	s/Tarr/almacén	171,00	174,00	Contado
Maíz importación	Feb-may 2017	s/Tarr/almacén	174,00	176,00	Contado
Centeno	Dic	s/Tarr/almacén	Sin oferta	Sin oferta	Contado
Centeno	Ene-mar	s/Tarr/almacén	160,00	164,00	Contado
Triticale	Dic	s/Tarr/almacén	Sin oferta	Sin oferta	Contado
Sorgo	Dic-feb 2017	s/Tarr/almacén	Sin oferta	Sin oferta	Contado
DDG importación EEUU	Disp	s/Tarr/almacén	204,00	203,00	Contado
Harina soja importación 44%	Disp	s/Barna/alm	337,00	344,00	Contado
Harina soja importación 44%	Ene	s/Barna/alm	335,00	344,00	Contado
Harina soja importación 44%	Ene-dic 2017	s/Barna/alm	345,00	352,00	Contado
Harina soja importación 47%	Disp	s/Tarr/Barna/alm	347,00	354,00	Contado
Harina soja importación 47%	Ene	s/Tarr/Barna/alm	345,00	354,00	Contado
Harina soja importación 47%	Ene-dic 2017	s/Tarr/Barna/alm	355,00	362,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Disp	sco Tàrrega	152,00	152,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Disp	s/Tarr/almacén	152,00	152,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Dic-abr 2017	s/Tarr/almacén	152,00	152,00	Contado
Harina girasol alta proteína 34-36%	Disp	s/Tarr/almacén	215,00	210,00	Contado
Harina girasol alta proteína 34-36%	Ene-may	s/Tarr/almacén	213,00	208,00	Contado
Torta girasol 36%-38%	Disp	s/Tarr/almacén	210,00	208,00	Contado
Torta girasol 36%-38%	Ene-mar	s/Tarr/almacén	208,00	208,00	Contado
Harina colza 00	Disp	sco Tàrrega	225,00	225,00	Contado
Harina colza 00 importación	Disp	s/Tarr/almacén	222,00	220,00	Contado
Harina colza 00 importación	Ene-mar	s/Tarr/almacén	224,00	221,00	Contado
Pulpa remolacha importación	Disp	s/Tarr/almacén	176,00	176,00	Contado
Pulpa remolacha importación	Dic-ene	s/Tarr/almacén	176,00	176,00	Contado
Grasa animal UE 10-12%	Disp	scd Lleida	720,00	720,00	30 días
Grasa animal nacional/UE 3-5%	Disp	scd Lleida	760,00	760,00	30 días
Aceite crudo de soja	Disp	s/Barna extract	879,00	880,00	30 días
Aceite de palma	Disp	s/Barna/almacén	793,00	825,00	30 días
Fosfato monocálcico/granel	Dic	scd Lleida	550,00	550,00	30 días
Fosfato bicálcico/granel	Dic	scd Lleida	450,00	450,00	30 días
Cascarilla de soja importación	Disp	s/Tarr/almacén	145,00	144,00	Contado
Cascarilla de soja importación	Ene-jun	s/Tarr/almacén	140,00	141,00	Contado
Salvado trigo hoja/granel	Disp	sco Lleida	177,00	177,00	30 días
Salvado trigo harinilla/granel	Disp	sco Lleida	147,00	147,00	30 días
Salvado trigo cuarta/granel	Disp	sco Lleida	135,00	135,00	30 días

- Disp: disponible - s/sf/sc/d/o: sobre puerto/ferrocarril/camión/destino/origen.

(*) Pocas operaciones. (**) Sin operaciones. (***) Sin oferta. EUR/tn. R: regularización.

Fonte: Boletim Mercolleida

LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA

Diário da República
Nº 236 – I Série – 1º Suplemento - 12 de dezembro de 2016

Portaria n.º 313-A/2016:

Estabelece o regime de aplicação da ação n.º 10.3 «Atividades de cooperação dos GAL», integradas na «Medida n.º 10 — LEADER», do Programa de Desenvolvimento Rural do Continente, abreviadamente designado por PDR 2020 [PDF](#)

Diário da República
Nº 240 – I Série – 16 de dezembro de 2016

Portaria n.º 321/2016:

Procede à quarta alteração à Portaria n.º 57/2015, de 27 de fevereiro, alterada pelas Portarias n.ºs 409/2015, de 25 de novembro, 24-B/2016, de 11 de fevereiro, que a republicou, e 131/2016, de 10 de maio, que aprova o regulamento de aplicação do regime de pagamento base, do pagamento por práticas agrícolas benéficas para o clima e para o ambiente (greening), do pagamento para os jovens agricultores, do pagamento específico para o algodão e do regime da pequena agricultura [PDF](#)

Jornal Oficial da União Europeia
L 333 – 08 de dezembro de 2016

Regulamento (UE) 2016/2235 da Comissão de 12 de dezembro de 2016,

Que altera o anexo XVII do Regulamento (CE) n.º 1907/2006 do Parlamento Europeu e do Conselho relativo ao registo, avaliação, autorização e restrição dos produtos químicos (REACH) no que respeita ao bisfenol A [PDF](#)

Jornal Oficial da União Europeia
L 340 – 15 de dezembro de 2016

Retificação do Regulamento (UE) 2016/1015 da Comissão de 17 de junho de 2016,

Que altera os anexos II e III do Regulamento (CE) n.º 396/2005 do Parlamento Europeu e do Conselho no que se refere aos limites máximos de resíduos de 1-naftilacetamida, ácido 1-naftilacético, cloridazão, fluazifope-P, fuberidazol, mepiquato e tralcoximide no interior e à superfície de determinados produtos [PDF](#)

Jornal Oficial da União Europeia
L 342 – 16 de dezembro de 2016

Regulamento de Execução (UE) 2016/2259 da Comissão de 15 de dezembro de 2016,

Que altera o Regulamento (CE) n.º 1235/2008 que estabelece normas de execução do Regulamento (CE) n.º 834/2007 do Conselho no que respeita ao regime de importação de produtos biológicos de países terceiros [PDF](#)

Regulamento de Execução (UE) 2016/2260 da Comissão de 15 de dezembro de 2016,

Que altera os Regulamentos (CE) n.º 226/2007, (CE) n.º 1293/2008, (CE) n.º 910/2009, (CE) n.º 911/2009, (UE) n.º 1120/2010 e (UE) n.º 212/2011 e os Regulamentos de Execução (UE) n.º 95/2013 e (UE) n.º 413/2013 no que se refere à designação do detentor da autorização de *Pediococcus acidilactici* CNCM MA 18/5M e *Saccharomyces cerevisiae* CNCM I-1077 [PDF](#)

Regulamento de Execução (UE) 2016/2261 da Comissão de 15 de dezembro de 2016,

relativo à autorização de óxido de cobre(II) como aditivo em alimentos para animais de todas as espécies [PDF](#)

Decisão de Execução (UE) 2016/2268 da Comissão de 14 de dezembro de 2016,

Que altera as Decisões 2007/305/CE, 2007/306/CE e 2007/307/CE no que se refere ao período de tolerância para os vestígios de colza híbrida Ms1 x Rf1 (ACS-BNØØ4-7 x ACS-BNØØ1-4), de colza híbrida Ms1 x Rf2 (ACS-BNØØ4-7 x ACS-BNØØ2-5), de colza Topas 19/2 (ACS-BNØØ7-1) e seus produtos derivados [PDF](#)

Decisão de Execução (UE) 2016/2279 da Comissão de 15 de dezembro de 2016,

Que altera o anexo da Decisão de Execução (UE) 2016/2122 relativa a medidas de proteção contra focos de gripe aviária de alta patogenicidade do subtipo H5N8 em determinados Estados-Membros [PDF](#)

**Jornal Oficial da União Europeia
L 344 – 17 de dezembro de 2016**

Regulamento de Execução (UE) 2016/2287 da Comissão de 16 de dezembro de 2016,

Que altera o Regulamento (CE) nº 431/2008 relativo à abertura e ao modo de gestão de um contingente pautal de importação de carne de bovino congelada e o Regulamento de Execução (UE) nº 593/2013 relativo à abertura e modo de gestão dos contingentes pautais para carne de bovino de alta qualidade, fresca, refrigerada ou congelada, e carne de búfalo congelada [PDF](#)

Regulamento de Execução (UE) 2016/2288 da Comissão de 16 de dezembro de 2016,

Existente para utilização em produtos biocidas do tipo 18 que aprova o butóxido de piperonilo como substância ativa [PDF](#)

Regulamento de Execução (UE) 2016/2289 da Comissão de 16 de dezembro de 2016,

Que aprova a épsilon-momfluorotrina como substância ativa para utilização em produtos biocidas do tipo 18 [PDF](#)

RECORTES DA IMPRENSA

CENTROMARCA

05.dezembro.2016

O QUE MUDA COM A ENTRADA DA MERCADONA EM PORTUGAL?

A retalhista líder em Espanha escolheu Portugal para iniciar o trajeto internacional.

A retalhista líder em Espanha escolheu Portugal para iniciar o trajeto internacional. Que impacto terá este investimento no competitivo mercado de distribuição alimentar? Com a ajuda de profissionais do setor, analisamos a estratégia da Mercadona e antecipamos o que pode mudar no retalho nacional.

Fonte: Hipersuper - Principal

O artigo completo [aqui](#)

AGROnegócios

17.dezembro.2016

UE CONVERTE-SE NO MAIOR EXPORTADOR MUNDIAL DE LATICÍNIOS EM 2016

A produção mundial poderá passar por um crescimento moderado durante a próxima década segundo a última informação a médio prazo da Comissão Europeia.

Este aumento será impulsionado pelos contínuos crescimentos no consumo de laticínios. Assim, a redução de rendimentos e o crescimento demográfico levam a pensar que a procura mundial venha a crescer a um ritmo relativamente mais lento, de 1,8% por ano, o equivalente a 16 milhões de toneladas ao ano.

Para o crescimento da produção na União Europeia (UE) prevê-se uma média de 1,3 milhões de toneladas por ano, o que supõe mais 1,4 por cento, durante um período de 10 anos.

O aumento do consumo interno, em particular para o queijo, vai absorver parte deste crescimento, mas a maior parte desta quantidade será dirigida para os mercados de exportação. Como tal, estima-se que a UE se converta no maior exportador mundial de laticínios em 2026, à frente da Nova Zelândia.

Quanto aos preços, espera-se que sigam limitados a curto prazo pelas elevadas existências de leite desnatado em pó na intervenção.

Assim, prevê-se que os preços subam acima dos 32 euros por 100 quilos na segunda parte do período de projeção, ou seja, entre 2021-2026. Apesar do aumento dos preços do leite tardar em chegar, a Comissão Europeia estima que a rentabilidade das explorações se mantenha estável devido ao menos custo das rações.

Fonte: Agrodigital

AGROPORTAL

18.dezembro.2016

APRENDER COM AS CRISES

Se olharmos para os últimos 15 anos, concluímos que a evolução do setor agroalimentar e, naturalmente, da Fileira Pecuária, foi marcada por duas alterações fundamentais: do lado da oferta, a sofisticação dos processos de produção e de fabrico nas diferentes fases e operadores da fileira, devido às imposições legais ao nível da segurança alimentar na sequência das crises (dioxinas, nitrofuranos, BSE) – sem paralelo fora da União Europeia, mas que foram fazendo alguma “escola” a nível mundial -, e, do lado da procura, as exigências e pressões dos consumidores ou dos supermercados, cada vez mais atentos e sofisticados, supostamente informados (não raras vezes mal informados), em que as preocupações e perceções são amplificadas pela comunicação social, partidos políticos, movimentos ambientalistas e antiglobalização e, cada vez mais, pelas redes sociais.

Nos dias de hoje, temos de ter a noção que qualquer dossier ou projeto legislativo é “escrutinado” por todos, opinião pública e publicada, maior ou menor populismo, e temas como o bem-estar animal, o ambiente e alterações climáticas (CO2, pegada de carbono, emissões de gases com efeito de estufa), a biotecnologia, gestão dos recursos, sustentabilidade, biocombustíveis ou a resistência aos antibióticos, alimentação saudável, estilos de vida e obesidade dominam o quotidiano e têm de ser tidos em linha de conta ao refletirmos sobre o futuro e estratégias setoriais, ou na definição de políticas públicas. Veja-se, por exemplo, a

revisão da PAC pós 2013, cuja discussão pública foi parte integrante do então Comissário Dacian Cioloș, abrindo o debate à Sociedade Civil, para a legitimar e assim vai acontecer com a PAC pós 2020, cujo debate se vai iniciar em janeiro, num processo que se acelerou com as crises do leite e da carne de porco – e atualmente dos cereais e, em parte, da carne de bovino – depois de muitas medidas e apoios da ordem dos 1 000 milhões de €.

Um tema a que voltaremos em breve para uma reflexão sobre o futuro da Política Agrícola Comum!

Temos hoje preços ao consumo cada vez mais baixos, devido, em grande parte, ao funcionamento da cadeia alimentar, às sucessivas promoções, e à pressão dos consumidores, baixa inflação para conter taxas de juros que promovam o investimento e o crescimento económico, e cada vez mais restrições a montante. O consumidor tem hoje uma panóplia de produtos e de conceitos, a mobilidade, quer profissional, quer pela pressão do turismo, acentua estas características, os mercados dependem cada vez mais das exportações ao nível global, sendo certo que nos próximos anos – por efeito do crescimento da população e de melhoria de rendimento das classes médias dos países emergentes – temos de aumentar as produções de carne, leite e ovos mas também é preciso agir, contrariar esta tendência de desacreditar o consumo de carne e leite, mostrar que os produtos respondem às preocupações colocadas a nível nacional, europeu ou mundial. Que não existem produtos bons ou maus, mas dietas que não são equilibradas, são os excessos que colocam em causa a perceção de uma alimentação saudável, e que as estratégias setoriais apostam na verdade, na confiança e credibilidade e que se preocupam com as pessoas e o mundo em que vivemos, com políticas sustentáveis e responsáveis da parte das empresas.

Nesta perspetiva, assumindo que a alimentação animal representa o principal custo de produção das explorações pecuárias e que é determinante no bem-estar animal e para a segurança dos produtos de origem animal, temos que aprender com as crises e apostar num paradigma de diferenciação, inovação e uma nova “postura”, em Portugal e na Europa, ao nível da qualidade e de uma nova Visão da Indústria, que deve estar assente em 3 eixos: segurança alimentar, nutrição animal e sustentabilidade.

Aqui, a responsabilidade na aquisição de matérias-primas é fundamental, mostrando que a sociedade solicita cada vez mais, a nível mundial, a compra de matérias-primas assentes em determinados critérios, respeitando as boas práticas agrícolas e ambientais e a relação com as comunidades locais. Tendo como exemplo a soja, a “sustentabilidade”, enquanto critério de diferenciação do negócio, é cada vez mais solicitada pelas cadeias de distribuição, sobretudo nos países do Norte da Europa e o tema começa a despertar um pouco por todo o Mundo, com destaque para os “novos consumidores”. As preocupações ambientais representam igualmente uma oportunidade para enveredarmos por esta estratégia, que tem de ser partilhada por todos os agentes da Fileira.

De facto, a alimentação tem sido importante, a par da genética, para o maneio, produtividade, índices de conversão e melhoria das condições sócio económicas e da eficiência produção animal e, cada vez mais, com uma alimentação de precisão, é condição fundamental para o sucesso da produção pecuária em Portugal. Temos ainda de relevar, nesta estratégia, um problema que a todos preocupa: o da resistência antimicrobiana, do PANRUAA e dos objetivos de reduzir a utilização de antibióticos nas explorações, uma utilização prudente e responsável.

O porco.pt que se está a delinear, “as vacas felizes”, nos Açores, a recente iniciativa do Clube dos Produtores de Trigo Duro com o pão “100% de cereais do Alentejo”, ou iniciativas que se multiplicam, integrando também a IACA e colaborações com o INIAV e entidades ligadas ao meio académico e universitário, ou seja apostas claras na investigação, inovação e desenvolvimento, para além do enorme e louvável trabalho que está a ser feito noutras áreas, da avicultura à cunicultura, serão seguramente uma resposta e uma forma de dizermos “presente” e de que aprendemos com a crise, que é possível termos uma produção pecuária

ecologicamente eficiente, para enfrentar novos desafios, sobretudo nestes tempos conturbados que se avizinham.

Uma vez mais os termos chave: Responsabilidade e Confiança, em todos os operadores da Fileira, desde a produção de matérias-primas até ao consumidor. Temos bons produtos, nutricionalmente aceites e saudáveis, apesar dos mitos que há que alterar, e que têm de ir ao encontro das exigências e necessidades do atual consumidor.

Saibamos, em conjunto, valorizar a produção nacional, criar valor em toda a cadeia, promovendo o emprego e reforçando o nosso papel no Mundo Rural. E com uma Administração Pública que promova mais simplificação, agilidade e cumplicidade, é possível enfrentar esses Desafios.

Afinal, aprendemos ou não com as Crises?

Jaime Piçarra

Secretário-Geral da IACA / Vice-Presidente do Comité “Alimentos Compostos” da FEFAC (Federação Europeia de Fabricantes de Alimentos Compostos para Animais) e coordenador dos assuntos sobre Política Agrícola

AGROnegócios 19.dezembro.2016

PREVISÕES APONTAM PARA AUMENTO DE 11 MILHÕES DE TONELADAS NA COLHEITA DE CEREAIS DA UE

No início de setembro, as culturas de cereais de inverno na União Europeia (UE) estavam praticamente terminadas e em geral, em boas condições.

Esta campanha, em comparação com a anterior, caracteriza-se porque o inverno foi mais cedo, em especial na Europa central e oriental, e a maior afluência e geadas.

A chegada das baixas temperaturas não provocaram nenhum incidente importante até o momento, apesar de permitir esperar por uma menor pressão parasitária na próxima primavera.

A consultora Strategie Grains realizou a sua primeira estimativa de colheita, apesar de ainda muito precoces tendo em conta a influência da evolução da meteorologia.

A estimativa de superfície da UE de trigo branco aponta para os mesmos valores da campanha passada, de 24,2 milhões de hectares (ha).

A cevada é revista ligeiramente para baixo, em 0,1 milhões de ha, para 12,3 milhões de ha, quase estável em relação à campanha passada.

Para o milho, a superfície prevista também mostra estabilidade face ao baixo nível das 8,75 milhões de ha das culturas anteriores.

Tendo como base estes valores e os rendimentos tendenciais, a Strategie Grains estima que para a campanha de comercialização 2017/2019 a produção total de cereais na UE dos 28 (UE-28) ultrapasse 306,6 milhões de toneladas, face aos 296,6 milhões em 2016.

O aumento deve-se, fundamentalmente, ao trigo branco, com mais nove milhões de toneladas, e em menor medida à cevada, com mais um milhão e ao milho em grão, também com mais um milhão de toneladas.

A produção europeia de trigo branco deve atingir 145 milhões e toneladas, sendo esta uma subida de 7% em comparação a 2016, com 135,9 milhões. Para o milho prevê-se uma subida de dois por cento, de 60,9 milhões de toneladas, em relação a 2016, com 59,6 milhões. França aguarda um crescimento da colheita frente ao ano anterior.

No trigo duro, as estimativas apontam para 8,7 milhões de toneladas, uma descida de 9% face a 2016, com 9,5 milhões de toneladas.

Espera-se descida em Itália e na Grécia, depois dos excecionais rendimentos de 2016.

Fonte: Agrodigital

AGROnegócios

19.dezembro.2016

PORTUGAL2020: 10% EXECUTADOS, FALTAM 90%

Os dados são referentes a 30 de novembro de 2016 e revelam que os beneficiários do novo quadro comunitário de apoio já receberam 2,14 mil milhões de euros, o que coloca a taxa de execução em 10%.

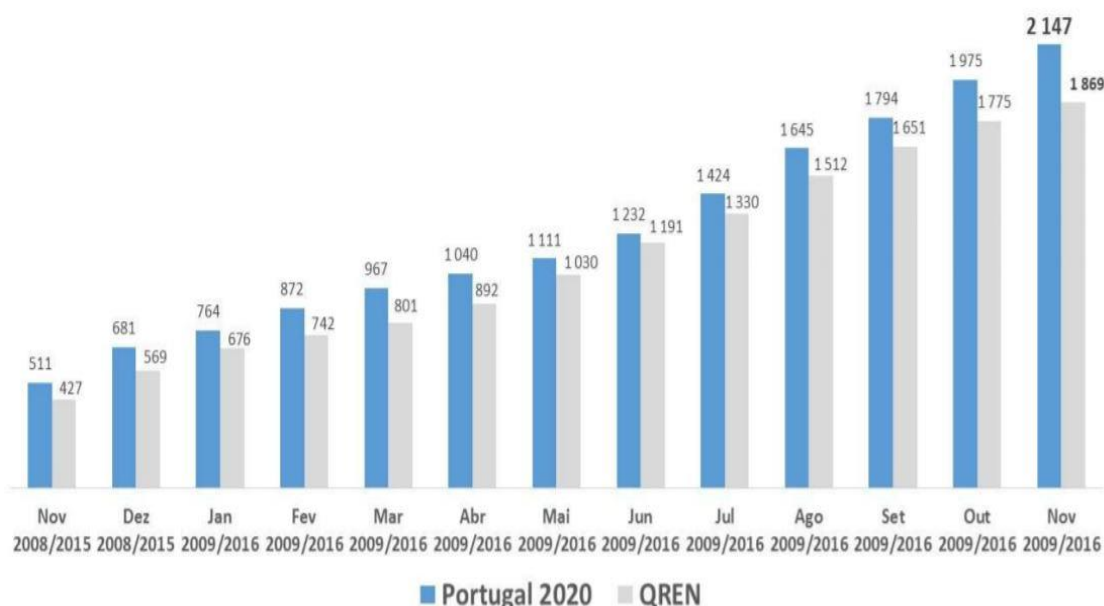
O Governo já pagou 2,14 mil milhões de euros aos beneficiários do **Portugal 2020**, o que coloca a taxa de execução do atual quadro comunitário de apoio em 10%, revelou esta quinta-feira o secretário de Estado do Desenvolvimento Regional, Nelson Souza.

Os dados são referentes a 30 de novembro e não têm em conta a agricultura e pescas. Uma opção que Nelson Souza justifica com a possibilidade de poder comparar com o QREN, o anterior quadro. E essa comparação dita uma aceleração de 15% face aos valores executados em novembro de 2009. E por valores executados está a falar-se de despesas pagas e certificadas, sem contabilizar os adiantamentos feitos.

SITUAÇÃO EM NOV 2016

Execução Global - pagamentos a beneficiários em M€
Portugal 2020 Vs QREN

- 10% taxa execução global
- + 15% mês homólogo QREN



«Isto significa uma execução de 136 milhões de euros durante todos os meses deste ano», sublinhou Nelson Souza numa conferência sobre o financiamento das empresas, organizado pela AIP.

«Esta é a resposta para aqueles que dizem que os fundos estão bloqueados», acrescentou.

Nelson Souza frisou que «a prioridade das prioridades do Governo e do Ministério do Planeamento é a aceleração dos fundos estruturais mais orientados para as empresas».

E, para aqueles que estranham esta prioridade tendo em conta a base de apoio do atual Executivo — viabilizado por um acordo de incidência parlamentar com os partidos de esquerda —, o secretário de Estado responde: «assim o fizemos porque era importante dar um impulso ao investimento empresarial, porque este poderia dar maior contributo e efeito à economia no curto prazo».

De acordo com os dados já conhecidos de 30 de setembro, com os projetos aprovados no âmbito do sistema de incentivos (conjuga os apoios do Compete 2020, o programa operacional das empresas, e dos programas operacionais regionais destinados às empresas) espera-se a criação de cerca de 25 mil postos de trabalho líquidos e um acréscimo de 6,9 mil milhões de euros nas exportações face a novembro de 2015.

Este desempenho é possível explicou o secretário de Estado pelo conjunto de medidas que o Executivo adotou à custa mesmo de “alguma confusão” nos serviços. Foi o caso do concurso lançado a 5 de agosto para os projetos de execução rápida, com uma dotação de 175 milhões de euros. O prazo para a receção de candidaturas terminou a 15 de setembro e foram recebidas 223 candidaturas, com um investimento implícito de 440 milhões de euros.

Os resultados foram comunicados a 9 de novembro. «Demos prioridade a este concurso e conseguimos», disse Nelson Souza.

Os resultados são um investimento induzido de 215 milhões de euros e a criação de 1400 postos de trabalho com os 123 projetos aprovados que vão receber um incentivo de 131 milhões de euros.

O secretário de Estado reconhece que o resultado foi melhor do que o esperado, já que uma das condições impostas para receberem a majoração de dez pontos percentuais era a de que 20% do investimento fosse feito ainda em 2016. Mas os projetos elevam essa fasquia para 40%, ou seja, 86 milhões de euros a realizar ainda este ano.

Fonte: Eco

Saiba mais sobre o Portugal 2020 aqui:

Portugal 2020: tudo o que precisa saber para se candidatar

Newsletter da ANIL

19.dezembro.2016

AGRICULTORES E GOVERNO DOS AÇORES SATISFEITOS COM AUMENTO DO PREÇO DE LEITE À PRODUÇÃO

Jorge Rita, presidente da Federação Agrícola, disse à agência Lusa que a "Bel Portugal", que detém duas fábricas de laticínios na ilha de São Miguel (Ribeira Grande e Covoada) "vai aumentar o preço do leite à produção em um cêntimo por litro, a partir de 01 de janeiro".

"O aumento de um cêntimo não é ainda aquilo que era expectável para as nossas necessidades, mas vamos aguardar que haja oportunidade de haver novos aumentos nos

próximos tempos", disse Jorge Rita, sublinhando, no entanto, "este momento de viragem" no setor, depois de, durante dois anos, se terem registado descidas do preço do leite à produção.

Segundo o presidente da Federação Agrícola, além da Bel, também a Insulac (outra indústria de laticínios da ilha de São Miguel), "se prepara para aumentar em um cêntimo por litro, o preço do leite ao produtor, a partir de janeiro".

O anúncio dos aumentos foi recebido, também, de forma "positiva", pelo secretário regional da Agricultura e Florestas, João Ponte, que, à margem de uma visita a uma exploração agrícola na ilha Terceira, afirmou esperar que "esse aumento possa vir a ser seguido por outras indústrias na Região".

"Esse ajustamento contribui para o aumento do rendimento dos produtores açorianos e é um sinal de confiança no futuro da atividade na fileira do leite nos Açores", frisou o governante, admitindo que este aumento já era "expectável" por parte do Governo Regional.

Apesar deste ligeiro aumento, Jorge Rita considera que aquilo que as indústrias se preparam para pagar a mais é ainda "insuficiente", face aos dez cêntimos por litro que os produtores açorianos perderam nos últimos dois anos.

"A reposição dos dez cêntimos é que seria o ideal, mas todos nós temos consciência de que os mercados têm vindo a reagir, mas ainda não reagiram ao ponto de sermos pretensiosos a esse ponto", admitiu o presidente da Federação Agrícola.

Fonte: Açoriano Oriental